

---

# **O UNIVERSO FEMININO NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DOS DISCURSOS DA REVISTA MÁTRIA**

## ***THE FEMALE UNIVERSE IN EDUCATION: A SEMIOLINGUISTIC ANALYSIS OF MÁTRIA MAGAZINE DISCOURSES***

**Ana Carolina Carneiro de Sousa**

Graduanda em Letras-Português pela UFPI, pesquisadora da Iniciação Científica (ICV/UFPI) e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso – NEPAD/UFPI. E-mail: [carolina201641@outlook.com](mailto:carolina201641@outlook.com)

**Jaqueline Salviano de Sousa**

Graduanda em Letras-Português pela UFPI, pesquisadora da Iniciação Científica (PIBIC/UFPI) e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso – NEPAD/UFPI. E-mail: [jaquelinesalviano2016@gmail.com](mailto:jaquelinesalviano2016@gmail.com)

### **RESUMO**

O gênero reportagem é um dos mais recorrentes no meio midiático, apresentando-se como uma forma de disponibilizar informações à sociedade. Dessa maneira, cabe uma discussão em torno de estratégias que viabilizem uma melhor compreensão e reflexão discursiva em torno de textos de tal gênero. Assim, o presente trabalho busca analisar os critérios de imparcialidade, inteligibilidade e objetivação, propostos por Charaudeau (2018), na revista *Mátria* (publicação anual da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE), mostrando-os como estratégias capazes de possibilitar uma leitura pertinente de reportagens. Para isso, o trabalho se fundamenta na Teoria Semiológica de Charaudeau (2001, 2016 e 2018) e em Antunes (2003). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativa cujo corpus é composto pela reportagem “Que tiro foi esse?” presente na revista *Mátria*, edição de 2018, cuja leitura nos permitiu a identificação e interpretação dos fenômenos pesquisados. Assim, este trabalho resultou na identificação dos critérios de inteligibilidade e objetivação e, conseqüentemente, dos

## O UNIVERSO FEMININO NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DOS DISCURSOS DA REVISTA MÁTRIA

procedimentos (dizer o exato, dizer o que aconteceu, a autenticação, fornecer prova e dizer a intenção) que possibilitam a construção da credibilidade da visada de informação na reportagem, além do uso da dramatização. Dessa forma, o estudo nos possibilitou observar a utilização dos procedimentos metodológicos da Teoria Semiolingüística como estratégias de leitura do gênero reportagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reportagem. Leitura. Semiolingüística.

### ABSTRACT

*The reportage genre is one of the most recurrent in the media, presenting itself as a way to make information available to society. Thus, there is a discussion around strategies that enable a better understanding and discursive reflection around texts of such genre. Thus, the present work seeks to analyze the criteria of impartiality, intelligibility and objectification proposed by Charaudeau (2018) in the magazine *Mátria* (annual publication of the National Confederation of Education Workers - CNTE), showing them as strategies capable of enabling a reading relevant reporting. For this, the work is based on Charaudeau's *Semiolinguistic Theory* (2001, 2016 and 2018) and Antunes (2003). This is a qualitative and interpretive research whose corpus is composed by the report "What was that shot?" Present in *Mátria* magazine, 2018 edition, whose reading allowed us to identify and interpret the researched phenomena. Thus, this work resulted in the perception of the identification of the intelligibility and objectification criteria and, consequently, of the procedures (saying the exact, saying what happened, the authentication, providing proof and telling the intention) that enable the building of the credibility of the information vision in the report, besides the use of the role play. Thus, the study allowed us to observe the use of the methodological procedures of the *Semiolinguistic Theory* as reading strategies of the reporting genre.*

**KEYWORDS:** Report. Reading. Semiolinguistics.

### INTRODUÇÃO

A busca por levar informações aos seus leitores faz com que as mídias utilizem uma diversidade de gêneros dentre os quais podemos destacar a reportagem, um dos mais recorrentes no meio. Considerando as especificidades de tal gênero é compreensível que se reflita sobre meios capazes de direcionar a uma melhor leitura de textos como esses.

Ao se apresentar como uma instância midiática produtora de informações, a *Mátria* estabelece uma interação com o seu público. Essa interação é abarcada pelas intencionalidades dos sujeitos, assim como dependem de uma relação contratual estabelecida entre eles. Este contrato estabelecido é essencial no processo de leitura do gênero reportagem, pois o seu componente referente às visadas interfere diretamente nos critérios de composição de tal gênero.

Assim, o presente trabalho busca solucionar o questionamento de como os critérios de construção do gênero reportagem aparecem na revista *Mátria*. Portanto, tem como objetivo analisar os critérios de imparcialidade, inteligibilidade e objetivação, propostos por Charaudeau (2018), na revista *Mátria*, uma publicação anual da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE, mostrando-os como estratégias capazes de possibilitar uma leitura pertinente de reportagens.

Com isso, buscará identificar a finalidade do contrato através das visadas de informação e captação, assim como discutir como aparecem a imparcialidade, a inteligibilidade e objetivação em uma reportagem da revista *Mátria*. Isso será feito essencialmente com base nos postulados da Teoria Semiolingüística proposta por Charaudeau (2018). A escolha da *Mátria* se justifica pela sua

inserção no rol das mídias alternativas. E a escolha do Gênero reportagem se deu pela sua grande recorrência no meio das mídias.

Em vista disso, a presente pesquisa se caracteriza como bibliográfica, sendo qualitativa e interpretativa, tendo como *corpus* a reportagem “Que tiro foi esse?” retirada da referida revista. Ocorreu um delineamento da pesquisa, havendo um estudo e revisão da literatura, focando na Teoria Semiociológica, além da realização das análises, que se deu após a seleção da reportagem, retirada do Vol. 1, n.16 – edição 2018 da revista *Matria*, disponível no site da CNTE: <http://www.cnte.org.br>. Ocorreu a identificação e classificação dos fenômenos, seguidas de uma análise dos aspectos linguísticos e das circunstâncias discursivas presentes neles. Por fim, procedeu-se a verificação dos resultados e das conclusões obtidas.

### A Teoria Semiociológica de Patrick Charaudeau

A Análise do Discurso se constitui como uma área composta de diferentes vertentes, dentre elas está inserida a Teoria Semiociológica, doravante TS, que emerge na França, em 1980, a partir dos estudos do linguista Patrick Charaudeau. Nessa linha francesa, a análise discursiva parte de um foco principal nos sujeitos envolvidos no ato comunicativo e nas suas intencionalidades. Na TS existe uma consciência do sujeito em todas as suas atividades de linguagem, agindo de forma interativa a partir dos discursos. Assim, o aspecto ideológico é importante, mas o sujeito se torna o centro dessa atividade, que se desdobra em um ato de linguagem.

O ato de linguagem pode ser entendido como uma combinação entre o espaço do fazer e o do dizer, sendo este primeiro o espaço onde se encontra a instância situacional, e este segundo o lugar onde está a instância enunciativa (CHARAUDEAU, 2001, p. 28). Dessa maneira, temos um ato que abarca os sujeitos a partir das realizações das expectativas trazidas por eles, assim como reflete a construção dessas intencionalidades, havendo nesse sentido uma representação do ato de linguagem como uma encenação.

De acordo com as pesquisas realizadas pelo NEPAD<sup>1</sup> e publicadas em Moura et al (2015, 2017 e 2018), além de artigos diversos também publicados por Moura et al (2016a, 2016b, 2016c), a TS considera que o uso da linguagem está diretamente relacionado com questões psicossociais as quais norteiam os sujeitos da comunicação, ou seja, a linguagem em uso possui uma estreita relação com as particularidades sociais e psicológicas de cada sujeito. O seu modo de realização irá depender desse contexto no qual essa atividade de linguagem é produzida.

Diante dessa associação do contexto psicossocial com os fatos da linguagem, a TS demarca que o seu objeto de estudo, o fenômeno linguageiro, é abarcado por uma dimensão explícita e uma implícita. A primeira irá se referir aos aspectos semiológicos, enquanto esta última dispõe sobre todos os saberes externos ao signo e que os sujeitos possuem, sendo acionados durante a interpretação e interferindo na construção de sentido para o ato de linguagem, havendo, portanto, uma influência das Circunstâncias de Discurso<sup>2</sup>.

Além de considerar tais aspectos, para que a construção de sentido seja efetivada, é necessária a presença de um procedimento denominado pela TS de semiótica do mundo, esta é consolidada pelos processos de transformação e de transação, caracterizados por Corrêa-Rosado (2014) da seguinte maneira:

a) o *processo de transformação*, que, sob a ação e o projeto de influência social do sujeito falante, transforma um “mundo a significar” (o mundo referencial) em um “mundo significado”; b)

1 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso, vinculado à UFPI.

2 São equiparadas por Charaudeau (2016) às *Condições de Produção* trazidas por Pêcheux.

## O UNIVERSO FEMININO NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DOS DISCURSOS DA REVISTA MÁTRIA

*processo de transação*, que toma esse “mundo significado” como objeto de troca entre um sujeito falante que assume o papel de enunciador do ato e outro sujeito que joga o papel de destinatário desse objeto. (CORRÊA-ROSADO, 2014, p. 5)

Entende-se, então, que por meio do processo de semiotização, o sujeito enunciador idealiza aquilo que deseja direcionar para o seu interlocutor, com base nos efeitos que deseja produzir, imaginando um enunciado e atribuindo uma diversidade de sentidos para ele, realizando uma construção de fala. A partir disso o sujeito põe esse enunciado na prática enunciativa, ao direcioná-lo para um destinatário, construindo uma situação de troca comunicativa.

Com isso fica perceptível que a semiotização é o modo pelo qual o sujeito se organiza para agir com e sobre o outro, buscando exercer uma influência, isto deixa claro que o sujeito realiza a atividade comunicativa de modo consciente, e é nessa perspectiva que a TS pensa o ato de linguagem como uma encenação, sendo abarcada por dois circuitos:

Assim, temos então: a) *Circuito externo*, que se constitui como o *material psicossocial* do ato, ou seja, à própria situação de comunicação, incluindo dois indivíduos, também psicossociais, os chamados parceiros, denominados de *sujeito comunicante (EUc)* e *sujeito interpretante (TUi)*; b) o *circuito interno*, o *material verbal* do ato de linguagem. Nele, também, estão incluídos dois outros sujeitos, os *protagonistas* do dizer: o *sujeito-enunciador (EUe)* e o *sujeito-destinatário (TUd)*. (CORRÊA-ROSADO, 2014, p.9)

Esses circuitos demonstraram a razão da caracterização do ato de linguagem como uma encenação, pois revela que essa atividade não é feita de modo aleatório, mas que para a sua realização são necessários quatro sujeitos.

Toda essa atividade de encenação realizada pelos sujeitos, o ato de linguagem, necessita do estabelecimento de normas para se concretizar. Em vista disso, a TS dispõe da existência de um contrato de comunicação que norteará os sujeitos da linguagem em uma situação de comunicação.

A TS transita de modo conciliador entre questões comunicacionais, psicossociais e intencionais, e estes aspectos se tornam evidentes quando tratamos do contrato de comunicação do qual esta teoria dispõe, já que considera que toda situação de comunicação possui um conjunto de regras para que seja concretizada. Assim

A situação de comunicação é como um palco, com suas restrições de espaço, de tempo, de relações, de palavras, no qual se encenam as trocas sociais e aquilo que constitui o seu valor simbólico. Como se estabelecem essas normas? Por um jogo de regulação das práticas sociais, instauradas pelos indivíduos que tentam viver em comunidade e pelos discursos de representação, produzidos para justificar essas mesmas práticas a fim de valorizá-las. Assim se constroem as convenções e as normas de comportamentos linguageiros, sem as quais não seria possível a comunicação humana. (CHARAUDEU, 2018, p. 67)

Nesse sentido toda e qualquer atividade de linguagem será norteadada por um contrato. Ao discorrer sobre o contrato de informação midiático Charaudeau (2018) destaca que ele é constituído pelas seguintes condições de enunciação da atividade de, e que compõem os dados externos: a condição de identidades dos participantes, a condição de finalidade, a condição de propósito comunicativo, e a condição de dispositivo.

Cabe destacar para este trabalho a condição de finalidade, que possui a visada de informação e captação, pois serão refletidas nos critérios de objetivação e inteligibilidade, que serão foco de análise deste trabalho. A visada de informação é caracterizada pelo papel de fazer com que o receptor da informação tome conhecimento sobre determinado fato ou acontecimento, tendo

assim, segundo Charaudeau (2018), um compromisso em mostrar a verdade. Para isso faz uso de procedimentos para criar uma credibilidade, podendo fazer uso das atividades linguageiras de descrição-narração, ou da explicação.

Os procedimentos de construção da credibilidade são os seguintes: dizer o exato, quando se coloca informações reais, que realmente existem no cotidiano brasileiro; a autenticação, como forma de fazer crer na coincidência, ao mostrar a realidade de modo direto; a estratégia de dizer o que aconteceu, quando se reconta fatos ocorridos na realidade por meio de reconstituições; o procedimento de dizer a intenção, quando há uma relação de confiança e uma tentativa de expor o que acredita através do que os entrevistados dizem; e a atividade de fornecer prova, ao colocar aspectos que validem o dito.

Por outro lado, a visada de captação está relacionada mais aos aspectos emocionais, já que visa sensibilizar o receptor. Para isso o recurso utilizado é a dramatização, ao se recorrer aos imaginários sociodiscursivos<sup>3</sup> e conseqüentemente às representações sociais<sup>4</sup> que provoquem a emoção do receptor.

Diante desses apontamentos teóricos, entendemos que a TS apresenta uma abordagem psicossocial da linguagem, colocando o sujeito como propulsor de seu dizer, se afastando da noção de sujeito assujeitado. Portanto, nos voltaremos para os aspectos teóricos apresentados por ela, em particular ao contrato de comunicação.

### **O gênero reportagem no discurso de informação e a leitura**

Este trabalho tem como principal preocupação apresentar critérios da TS como estratégias para a leitura do gênero reportagem. Diante disso, é importante discutir sobre o funcionamento e organização de tal gênero no discurso de informação, para entender como esses textos jornalísticos são concebidos.

A primeira coisa a se pensar é sobre a noção de gêneros discursivos, nesse sentido Maingueneau (2002, p. 61) os caracterizam como sendo “dispositivos de comunicação que só podem aparecer quando certas condições sócio-históricas estão presentes”. Assim, quando tratamos de gêneros discursivos estamos fazendo correspondências entre uma determinada situação de comunicação e aspectos determinados socialmente que se unem para ativar e possibilitar um modo de comunicação, ou seja, é acionado o uso de um dispositivo de comunicação, um gênero discursivo.

Essa correspondência pode ser evidente quando nos colocamos diante do gênero reportagem. Logo são ativadas diversas informações históricas e sociais que possibilitam a efetividade de aparecimento desse gênero em determinada situação, como por exemplo, supõe-se que haja um ou mais jornalistas responsáveis pela elaboração da reportagem, uma instância midiática, que pode ser uma revista, um jornal ou a televisão. Entende-se também que existem pessoas interessadas em receber as informações ali dispostas.

Esse fato traz também uma ideia de que para um gênero ter seu funcionamento efetivado deve haver também uma relação de cooperatividade no sentido de delimitar os princípios de aceitabilidade dele no ato comunicativo. Isso significa que

3 “A construção dos imaginários relaciona elementos afetivos e racionais nessa simbolização do mundo e das relações que fazem parte deste mundo. São criados e veiculados pelos discursos circulantes na sociedade com uma dupla função: criação dos valores que serão difundidos na sociedade e justificativa das ações de indivíduos e grupos sociais.” (PROCÓPIO, 2008, P.26)

4 “As representações sociais são consideradas como uma forma de construção social da realidade cuja mediação atravessa e constitui as práticas por meio das quais se expressam” (PROCÓPIO, 2018, p. 23).

## O UNIVERSO FEMININO NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DOS DISCURSOS DA REVISTA MÁTRIA

“Dizer que um gênero de discurso é um **contrato** significa afirmar que ele é fundamentalmente cooperativo e regido por normas (ver capítulo 2, item 1). Todo gênero de discurso exige daqueles que dele participam a aceitação de um certo número de regras mutuamente conhecidas e as sanções previstas para quem as transgredir”. (MAINGUENEAU, 2002, p. 69)

Temos com isso, uma ideia contratual, na qual o uso dos gêneros é delimitado socialmente, a partir dos delineamentos históricos já convencionados. Portanto, há uma parceria entre quem produz e quem recebe a informação, devendo ambos se colocarem em certas posições em que respeitem as normas constituintes do contrato previsto para o gênero em uso.

Ao tratar do gênero reportagem de modo específico, Charaudeau (2018) coloca a atuação da reportagem jornalística no sentido de ser a responsável por buscar explicações para fenômenos ocorridos no âmbito social e político. Delimita-se a descrever e buscar razões para os acontecimentos ocorridos no espaço público, e que se tornam objeto de conhecimento e interesse da sociedade. Isso aponta para uma configuração em que os receptores dispõem uma confiança na instância produtora.

Por essa razão é compreensível que o jornalista obedeça a critérios básicos para a composição de uma reportagem, devendo, por exemplo, manter um compromisso com a verdade, para que passe credibilidade a quem recebe a informação. Por outro lado, quem recebe a informação manterá uma posição com relação à reportagem, será favorável se o jornalista mantiver o compromisso com a verdade, ou será desfavorável se a produção do texto fugir das normas esperadas para tal gênero.

Indo nesta mesma direção da questão de relação contratual dentro do gênero reportagem, Charaudeau (2018) destaca ainda a necessidade de se obedecer a pelo menos três critérios básicos de composição da reportagem: a objetivação, a inteligibilidade, e a imparcialidade. A objetivação resulta numa busca de reproduzir o acontecimento de um modo que o abarque amplamente, com uma quantidade de informações suficientes sobre ele, de modo claro, objetivo e direto, tocando assim na finalidade contratual de informar o receptor, ou seja, essa objetivação acaba resultando em uma credibilidade maior.

Em contrapartida, a presença da inteligibilidade, dispõe do uso de recursos os quais geram uma reflexão e sensibilização sobre o acontecimento relatado. Desse modo, têm-se uma série de recursos dramáticos, que possibilitam agir no estado emocional do receptor. São usados imaginários sociodiscursivos partilhados socialmente, estes sensibilizam para tocar a afetividade do público, e assim, pode-se atender à outra finalidade do contrato de comunicação midiático, a finalidade de captação, resultada de todo esse processo de sedução.

A questão da imparcialidade é algo importante, pois isso acaba refletindo também na credibilidade conferida pelo público à instância midiática. Isso pode ser relacionado com o que diz Alves Filho (2005), quando discute as particularidades dos gêneros discursivos, destacando o fato de que alguns gêneros permitem uma maior participação com percepções individuais de quem está produzindo, do que outros. Assim, delinea o fato de

O que nos parece relevante neste modo de refletir a relação entre estilo e gênero é que, se os próprios gêneros admitem mais uma mais intensa ou menos intensa presença do estilo individual nos enunciados, isso também equivale a dizer que os gêneros pressupõem determinada forma de *engajamento enunciativo dos autores dos enunciados*. Ou seja, os gêneros trazem consigo uma certa previsão do tipo de autoria que lhes é característica, uns com mais rigidez, outros com menos rigidez. (ALVES FILHO, 2005, p. 202)

Essa presença de um estilo individual, não é recorrente nos textos jornalísticos, pelo fato de se constituírem de modo mais padronizado, diferente de poesias, por exemplo. O modo de escrever se adequando aos padrões também reflete na imparcialidade, influenciando em uma credibilidade. Com isso, o engajamento enunciativo de quem produz uma reportagem deve ser mínimo, para que não reflita no texto de modo tão claro os seus posicionamentos pessoais.

A percepção de tais critérios pode ser algo relevante para se trabalhar a leitura em sala de aula, considerando a ampliação que eles podem levar aos processos interpretativos dos alunos. Isso vai de encontro à afirmação de que “a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão” (CAGLIARE, 2007, p. 150). Portanto, levar procedimentos discursivos pode propiciar uma leitura ampla e reflexiva.

No sentido do ensino da leitura percebemos muitas vezes que o trabalho com a leitura nas escolas tem resultado em “uma atividade de leitura incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura (muitas vezes o que se lê na escola não coincide com o que se precisa ler fora)” (ANTUNES, 2003, p. 28). Essa descontextualização gera um desinteresse, prejudicando o processo de leitura. Nesse sentido, trabalhar com aspectos referentes a um gênero presente no cotidiano dos alunos torna-se algo relevante.

A visão da reportagem enquanto gênero discursivo reflete então em uma concepção de que nelas são feitas abordagens sobre acontecimentos sociais e políticos. Mantendo-se um posicionamento em que se deve obedecer a alguns critérios caracterizadores do uso de tal gênero, tal como, a imparcialidade, a inteligibilidade e a objetivação. Conseguindo assim acionar o uso desse gênero, atendendo às visadas de informação e dramatização. Além disso, esses procedimentos podem ser importantes na leitura e interpretação dos textos do gênero reportagem.

## **O Gênero reportagem na revista *Mátria***

### **A revista *Mátria* e as circunstâncias de discurso**

O *corpus* desta pesquisa será retirado da revista *Mátria*, um veículo de comunicação disponibilizado nos modos impresso e online, sendo as duas versões disponibilizadas gratuitamente. A revista é ligada à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), e sua primeira edição foi lançada no ano de 2003.

Considerando-se que a CNTE atua diretamente como sujeito comunicante, é natural que o conteúdo da revista esteja relacionado ao universo da educação. Percebe-se, no entanto, outro direcionamento que aponta para temáticas sobre o mundo feminino. Nossa hipótese sobre tal fenômeno é de que essa postura esteja conectada ao perfil da maioria dos trabalhadores em educação, composta por mulheres.

Com isso, a revista *Mátria* está centrada essencialmente em levar informações abarcando os valores relacionados ao ativismo feminista. Essa preferência temática que privilegia a luta das mulheres por igualdade e respeito se reflete no próprio nome do veículo: “*Mátria*”. Tal vocábulo provém do latim “*mater*” que significa “mãe”, representando o feminino de “*pátria*”, do latim “*pater*”, (“pai” em português).

A edição na qual aparece o *corpus* desta pesquisa é a de número 16, publicada no ano de 2018. Foi selecionada uma reportagem para compor o *corpus* de análise desta pesquisa. A escolha de tal gênero se deu pelo fato de o mesmo permitir uma maior exploração das intencionalidades da instância de produção (diferente do artigo de opinião, por exemplo). Já a escolha da reportagem, apresentada a seguir, ocorreu devido às abordagens feitas revelarem com maior ênfase esse aspecto característico da revista em evidenciar o papel feminino na educação.

## O UNIVERSO FEMININO NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DOS DISCURSOS DA REVISTA MÁTRIA

A reportagem tem como título “**Que tiro foi esse?**”, e se encontra das páginas 14 à 19. Cabe ressaltar a relação do título colocado com uma música funk que acabou se tornando sucesso em todo Brasil, gerando inclusive brincadeiras nas redes sociais. A utilização de tal título pode ser explicada como uma forma de demonstrar que esse tipo de enunciado representa um problema social, que talvez não devesse ser associado à uma brincadeira.

De modo geral, a reportagem utiliza o exemplo da menina assassinada pelo colega na sala de aula para, a partir disso, tratar da violência praticada contra as mulheres em diferentes espaços da sociedade. Em seguida, são colocados exemplos de atitudes que se tornam uma alternativa de mudar esse quadro, mostrando, assim, que na escola é possível alterar o comportamento violento e de superioridade adotado por muitos homens.

### Procedimentos semiolinguísticos na leitura do gênero reportagem

Para chegarmos à análise dos critérios propostos por Charaudeau (2018), antes é preciso traçar como se dão as visadas de informação e de captação para entendermos a construção dos critérios de composição da reportagem. Na reportagem “Que tiro foi esse?” a visada de informação é construída na por meio das atividades linguageiras de descrição-narração e explicação, e de procedimentos que visam construir a credibilidade dessas duas atividades.

A atividade de descrição-narração se dá ao ser feito um detalhamento de fatos que envolvem a violência sofrida pelas meninas/mulheres nas escolas e em outros ambientes, e de atitudes aplicadas com a intenção de diminuir ou extinguir o comportamento agressivo dos meninos com relação às meninas nas escolas e em outros espaços da sociedade. Para entendermos como ocorre a descrição-narração, na reportagem, observemos este exemplo:

*Nessa história, não foi um, mas onze tiros. Com uma máscara branca e arma na cintura, o estudante do 9º do ensino fundamental, Misael Pereira Olair, 19 anos, invadiu a escola estadual da cidade, a 90 quilômetros de Goiânia. Estava à procura de Raphaella Noviski, de 16 anos, que, encontrada na última fila da sala, ficou acuada. Ele se aproximou e, a meio metro de distância, deu seis tiros à queima-roupa na estudante. Recarregou a arma e deu mais cinco. Depois, correu para os fundos da escola e fugiu. (MAIA, 2018, p. 15)*

No trecho, é descrito e narrado o momento em que ocorre a agressão contra Raphaella. Essa atividade é feita em vários momentos na reportagem, como uma forma de mostrar ao leitor que realmente ocorrem casos de violência contra mulheres, neste caso, dentro do ambiente escolar. Este recurso torna o destinatário ciente da ocorrência desses fatos no mundo.

Percebemos ainda, na visada de informação presente nas reportagens o uso da explicação. Um exemplo de ocorrência da explicação encontra-se no trecho abaixo, no qual há uma explicação sobre a razão de ter sido dado o nome “Cunhantã”, fazendo com que o público saiba mais sobre o projeto.

*A palavra Cunhantã vem do Tupi Guarani e é a forma como costumava-se chamar as meninas da Região Norte do país. O oposto, Curumim, é usado para referir-se aos meninos. E foi justamente esta forma local e carinhosa de se dirigir às meninas, que batizou um dos projetos de empoderamento das mulheres no Amazonas. (MAIA, 2019, p. 22)*

Percebe-se também, na construção da informação das reportagens, uma preocupação com o valor de verdade, ao se verificar uma tentativa de atribuir credibilidade à informação repassada aos leitores. Para essa edificação da credibilidade, são utilizadas 5 estratégias: dizer o exato; autenticação; dizer o que aconteceu; fornecer prova e dizer a intenção.

A estratégia de dizer o exato se manifesta em vários sentidos, mas principalmente no que diz respeito à referência de pessoas reais. Observemos o seguinte fragmento:

*“A violência está nos pequenos detalhes”, afirma Olga Novo, professora da rede pública do DF e doutoranda em educação. Ela recorda episódio, em outubro de 2017, numa escola do Distrito Federal, quando uma professora da educação de jovens e adultos (EJA) ficou ferida após ser agredida por um aluno de 18 anos. (MAIA, 2018, p.15)*

Nele, ocorrem vários sinais do uso da estratégia de dizer o exato. Primeiro dispõe informações sobre uma pessoa que existe, Olga Novo. Aponta também uma situação recorrente no Brasil, pois a agressão relatada não é uma exceção, visto que frequentemente vemos ou ouvimos falar sobre casos de professores agredidos por alunos.

Temos o uso de outro procedimento nas três reportagens: a autenticação. Com o objetivo de fazer crer na coincidência, são mostradas fotos das pessoas trazidas como personagens na reportagem, pois são utilizadas fotos das entrevistadas e citadas na reportagem: Raphaella, Dhara Sousa, Olga Novo, Luana Tolentino, Juliana Dias e Gina Vieira com o grupo de pesquisa. Na foto de Raphaella, por exemplo, ela aparece sorridente e logo pode-se perceber se tratar de uma menina de 16 anos, pela sua aparência.

Já a utilização do procedimento de dizer o que aconteceu, ocorre em toda a reportagem sendo o mais recorrente. Vejam o uso de um relato retirado da reportagem, no qual o próprio produtor da informação faz um detalhamento de como ocorreu o assassinato de Raphaella: *“Ele se aproximou e, a meio metro de distância, deu seis tiros à queima-roupa na estudante” (MAIA, 2018, p. 15).*

Temos ainda os instrumentos de dizer a intenção e fornecer prova. Com relação à Dizer a intenção entendemos que há uma relação de transparência entre a revista *Mátria* e as pessoas entrevistadas. Dessa maneira, quando as pessoas relatam as histórias de violência contra mulheres, dos projetos de combate a essa violência, a revista acaba estabelecendo uma relação de confiança ao acreditar nos relatos. Com isso, os relatos dados se tornam uma forma de dar credibilidade às informações, contribuindo para enriquecer a discussão da temática proposta.

Há também o fornecimento de provas, este aparece quando se busca evidenciar a existência dos casos de violência e feminicídio contra as mulheres no Brasil. Isso é feito por meio de dados e pesquisas como esta, aparente na página 15:

*O país registrou, ao menos, oito casos de assassinato de mulheres por dia entre março de 2016 e março de 2017, segundo dados dos ministérios públicos estaduais. No total, foram 2925 no Brasil, aumento de 8,8% em relação ao ano anterior. (MAIA, 2018, p. 15)*

Os dados apresentados possuem fonte definida (ministérios públicos estaduais) a quem se atribui credibilidade, possibilitando uma comprovação dos altos índices de violência contra a mulher, mostrando a ocorrência dela de modo expressivo.

Mesmo estando em menor recorrência, a visada de captação também está presente nas três reportagens para tentar seduzir o público leitor, buscando sensibilizá-lo. Na reportagem analisada a dramatização se dá no sentido de alcançar diferentes sentimentos do leitor, principalmente a sensação de indignação, pois ao tratar da violência se volta para um ponto de discussão que socialmente já desperta esse tipo de sentimento. Verificou-se em trechos como o seguinte, o qual revela o grau de agressividade da violência sofrida pela professora, sendo capazes de chocar as pessoas que lerem as informações.

## O UNIVERSO FEMININO NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DOS DISCURSOS DA REVISTA MÁTRIA

*1: uma professora da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ficou ferida após ser agredida por um aluno de 18 anos. O jovem arremessou uma cadeira contra a mulher, ao ser notificado de uma suspensão. (MAIA, 2018, p. 15)*

Diante disso, entendemos que organização da visada de informação, em direção à finalidade de fazer saber, é construída na reportagem com as atividades linguageiras de descrição-narração e explicação. E fazendo uso de procedimentos (Dizer o exato, autenticação, dizer o que aconteceu, dizer a intenção e fornecer prova) para a construção da credibilidade da informação.

No que concerne à visada de captação é construída na reportagem, por meio da dramatização focada principalmente na tentativa de captar o público alvo da revista, por tocar em aspectos emocionais que geralmente os causariam um sentimento de indignação, e em outros momentos de satisfação.

### **A construção do gênero reportagem e os critérios de objetividade, inteligibilidade e imparcialidade**

Podemos apontar que o gênero reportagem tem seu foco na discussão de fenômenos ocorridos na sociedade, tentando mostrá-los e explicá-los, ou seja, inclui as causas e as consequências desses fenômenos. Na revista *Mátria*, a reportagem “Que tiro foi esse?” se desdobram em torno de fatos ocorridos no âmbito social, no caso dos aqui analisados, são fatos ocorridos no Brasil, e a reportagem buscam explicar esses fatos de uma maneira que abarque a posição ideológica da revista.

Ao tratar disso, a reportagem é construída visando também obter a credibilidade dos receptores da informação, tendo um comprometimento com a verdade, até mesmo porque para obter adeptos é preciso que as pessoas acreditem nas informações apresentadas nas reportagens. Assim, o gênero reportagem é construído com uma preocupação em torno do valor de verdade indicando uma busca pela credibilidade, fato comprovado a partir dos procedimentos explanados anteriormente.

De acordo com Charaudeau (2018), o gênero reportagem deve seguir uma relação contratual que mantém com a sociedade, obedecendo a três critérios básicos: a objetividade, a inteligibilidade, e a imparcialidade. A objetividade foca na capacidade de se repassar uma quantidade de informações relevantes sobre determinado assunto (relacionada à visada de informação); a inteligibilidade se relaciona com a capacidade de captação (relacionada à visada de captação); e a imparcialidade diz respeito ao pouco engajamento que o produtor da informação deve demonstrar. Percebemos que a reportagem segue apenas os dois primeiros critérios.

Consegue disponibilizar informações reais e possíveis de serem verificadas como verdade, e essas informações são suficientes para o público conseguir compreender as temáticas abordadas, construindo, assim, uma objetivação nas reportagens. Tem-se também a inteligibilidade, pois temos o uso de fatos de modo capazes de captar os leitores, sensibilizando-os. A presença desses dois critérios é diretamente relacionada com as visadas de informação e captação, pois a objetivação é construída por meio da primeira, e a inteligibilidade por meio desta última.

Constata-se que o único critério não aparente é o da imparcialidade, pois temos claramente um engajamento por parte da instância de produção. Isso deixa claro seu posicionamento ideológico, tendo em vista que é possível perceber nos discursos presentes na reportagem uma busca por refletir e disseminar aquilo que ela acredita.

Essa ausência de imparcialidade pode gerar questionamentos em torno da credibilidade das informações trazidas nas reportagens: É possível termos credibilidade em reportagens que refletem claramente a posição ideológica de quem a produz? O que garante a credibilidade nesses

casos? Essas duas indagações podem ser respondidas com uma observação e reflexão das análises feitas anteriormente da visada de informação nas reportagens da Mídia.

Logo podemos afirmar que o fato de as reportagens indicarem um posicionamento ideológico não descaracteriza a credibilidade das informações apresentadas nelas, pois o que irá garantir a credibilidade será a presença dos procedimentos básicos da construção da visada de informação.

Temos nas reportagens analisadas a prevalência da visada de informação, com o uso das atividades de descrição-narração, e dos procedimentos de dizer o exato, dizer a intenção, fornecer prova, autenticidade e dizer o que aconteceu. Assim, ocorre a construção da credibilidade das reportagens, sendo esta uma forma de conseguir adeptos à revista, considerando que é preciso fornecer informações plausíveis para que os leitores acreditem nas informações compartilhadas.

Nesse sentido, a atuação parcial da revista é um resultado da sua caracterização da como mídia alternativa, mas isso não descredencia a atividade dela de levar informações verdadeiras e relevantes. Ao contrário, a revista tenta criar a credibilidade das informações para garantir uma boa aceitação daquilo que é defendido.

Entendemos com essas reflexões feitas que a reportagem **“Que tiro foi esse?”** tem uma composição voltada para a explicação de fenômenos sociais, mantendo um comprometimento com as visadas de captação e informação. Por isso, atende a dois critérios básicos para a construção de uma reportagem: a inteligibilidade e a objetivação, que estão ligados diretamente às visadas apresentadas.

Por outro lado, percebe-se, na reportagem, um posicionamento ideológico em defesa do grupo social ao qual a publicação está vinculada, o que não diminui a importância das informações, pois a credibilidade do conteúdo apresentado é construída pela visada de informação, e esta prevalece na reportagem que é constituída de maneira condizente com o projeto ideológico da revista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar os critérios de inteligibilidade, objetividade e imparcialidade na reportagem **“Que tiro foi esse?”**. Para isso analisamos a construção das visadas de informação e captação, as quais interferem na apresentação dos critérios que são o foco do trabalho. A partir disso, demonstramos que a percepção desses critérios durante a leitura do gênero reportagem pode ajudar no sentido de se ter uma melhor compreensão e interpretação destes textos.

Com os resultados de nossas análises entendemos que organização da visada de informação, em direção à finalidade de fazer saber, é construída na reportagem com as atividades linguageiras de descrição-narração e explicação. E fazendo uso de procedimentos (Dizer o exato, autenticação, dizer o que aconteceu, dizer a intenção e fornecer prova) para a construção da credibilidade da informação. Além disso, foi percebida a presença da visada de captação.

No sentido da construção da reportagem foi perceptível a tentativa de imprimir uma credibilidade para conseguir mais adeptos. Usa-se nesse sentido apenas dois dos critérios presentes na relação contratual que tal gênero concebe com o público. As reportagens apresentam a inteligibilidade e a objetividade, ligadas respectivamente às visadas de captação e informação. Não é feito nelas o uso do critério de imparcialidade, mas isso não prejudica a credibilidade, pois ela é garantida pelos procedimentos usados na visada de informação.

Entendemos a utilização de todos esses procedimentos descritos pela Teoria Semiociológica como ferramentas importantes para se realizar a leitura do gênero reportagem, inclusive na sala

## O UNIVERSO FEMININO NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DOS DISCURSOS DA REVISTA MÁTRIA

de aula, pois delinham um direcionamento de fatores que devem compor tais textos, além de permitirem uma reflexão discursiva ampla, observando como se dá a relação entre o sujeito comunicante e o seu público.

### REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **A autoria nas colunas de opinião da Folha de S. Paulo**. Tese (Doutorado em Linguística). Campinas, São Paulo, 2005.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: Encontro e interação**; São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**; [coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado]. – 2. Ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem. *In*: MARI, Hugo; MACHADO, Ida; MELLO, Renato de (orgs.). **Análise do Discurso: Fundamentos e Práticas**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001, p. 23-38.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. tradução Angela M. S. Corrêa. 2. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.

CAGLIARE, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10ª. Ed., 14ª impressão – São Paulo: Scipione, 2007.

CORRÊA-ROSADO, Leonardo Coelho. Teoria Semiolingüística: alguns pressupostos. **Revista Memento** v. 05, n 02, 2014. Disponível em: <[http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/1826/pdf\\_44](http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/1826/pdf_44)>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

LOPES, Maraisa; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; MOURA, João Benvindo de. (Org.). **Linguagem, discurso e produção de sentidos**. São Paulo: Pá de palavra, 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**; tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. – São Paulo: Cortez, 2002.

MAIA, Katia. Superação: contra o racismo, coragem. **Revista Matria**. Edição 2018. Disponível em: <<http://www.cnte.org.br/index.php/publicacoes/revista-matria/revista-matria-2018/19643-superacao-contra-o-racismo-coragem.html>>. Acesso em 13 jan. 2019.

MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do jornal Meio Norte, do estado do Piauí**: a construção de imagens e as emoções suscetíveis através da argumentação. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte – MG, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/LETR-974H6D>. Acesso em 20 jan. 2019

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa (Org.). **Discurso, memória e inclusão social**. Recife: Pipa Comunicação, 2015.

MOURA, João Benvindo de; LIMA, Francisco Renato; BORGES, Vanessa Raquel Soares. O jogo de imagens na constituição dos sujeitos discursivos: uma abordagem ideológica e sociopolítica em cartuns. **Web-Revista SOCIODIALETO**, v. 6, p. 250-268, 2016a. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19946572-O-jogo-de-imagens-na-constituicao-dos-sujeitos-discursivos-uma-abordagem-ideologica-e-sociopolitica-em-cartuns.html> Acesso em 15.05.2019.

MOURA, João Benvindo de; CARVALHO, André de Moura. O jornal na sala de aula: discursos que constroem e destroem imagens na imprensa piauiense. **Revista Form@re**, v. 4, p. 3-28, 2016b. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/5617> Acesso em 15.02.2019.

MOURA, João Benvindo de; MAGALHAES, Jonnia Maria Aguiar; VIEIRA, José Magno de Sousa. Os EU(s) e seus outros: os sujeitos da linguagem estabelecidos na interligação semiolinguística EUc/TUi no filme *Bicho de sete cabeças*. **Percursos Linguísticos**, v. 6, p. 37-50, 2016c. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/13690> Acesso em 15.02.2019.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Marais (Org.). **Sentidos em disputa**: discursos em funcionamento. Teresina: EDUFPI, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11V18xIYEwS3LV3UnpkbjQj5xsuXK0zYf/view> Acesso em 15.02.2019.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística**. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo. Cortez: 2003.

PROCÓPIO, Mariana Ramalho. **O ethos do homem do campo nos quadrinhos de Chico Bento**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte – MG, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ALDR-7PFPR4>. Acesso em 20 jan. 2019.